

**Anais do III Simpósio de Ginecologia e Obstetrícia
do Delta do Parnaíba**



**Parnaíba- Piauí
2023**



Anais do III Simpósio de Ginecologia e Obstetrícia do Delta do Parnaíba

16 e 17 de dezembro de 2022

Parnaíba-PI

Ficha Técnica

Evento: III Simpósio de Ginecologia e Obstetrícia do Delta do Parnaíba

Organização: Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Delta do Parnaíba- LIAGO

Data/Período: 16 e 17 de Dezembro de 2022

Local: Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Tema central: Vivenciando a Ginecologia e Obstetrícia

Data das Apresentações dos Trabalhos Científicos: 17 de dezembro

Formato: Presencial

Sumário

Programação.....	6
Organização.....	7
Palestrantes.....	8
Avaliadores.....	8
RESUMOS.....	9

Apresentação

O Simpósio de Ginecologia e Obstetrícia do Delta do Parnaíba é um evento realizado pela Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-LIAGO, o evento é realizado bianualmente, com o objetivo de disseminar e incentivar as discussões pertinentes em torno dos assuntos das áreas de ginecologia e obstetrícia. O evento contribui e incentiva para a formação acadêmica dos estudantes da área da saúde. Em sua terceira edição, após ser adiado, por conta da pandemia da COVID-19, foi realizado em presencial em Parnaíba, Piauí, com o tema “Vivenciando a ginecologia e Obstetrícia”, teve uma abordagem multidisciplinar, contou com palestrantes nomeados da região do Delta do Parnaíba para discutir e expor os assuntos mais relevantes e atuais sobre a saúde da mulher. Além disso, o evento contou com o edital para submissões de trabalhos acadêmicos, no intuito de estimular e valorizar as pesquisas realizadas acerca da saúde da mulher.

Programação

1/2



PROGRAMAÇÃO

SEXTA-FEIRA
16/12



16 e 17 de Dezembro UFDPPar

III Congresso em Obstetrícia e Ginecologia

1/4



PROGRAMAÇÃO

SÁBADO
17/12



16 e 17 de Dezembro UFDPPar

III Congresso em Obstetrícia e Ginecologia

3/4

Tarde

14:30 - 15:20 Um olhar diferenciado sobre as principais queixas sexuais femininas
Milena Falcão

15:30 - 16:20 Mesa redonda: "A sexualidade e o feminino no século XXI: vivências, modificações e desafios"
Milena Falcão e Lana Veras

16:30 - 17:20 Lactação induzida: precisamos conversar sobre a produção de leite em pessoas não gestantes
Lorena Soares

17:20 - 18:00 COFFEE-BREAK

2/2

Noite

18:00 - 18:30 Abertura do evento

18:30 - 19:20 Marcadores ultrassonográficos do primeiro trimestre
Dra. Nayana Okasaki

19:20 - 20:00 Tratamento de câncer de colo uterino
Dr. Nereu Bastos

20:00 - 20:40 A importância do diagnóstico de malformações fetais
Dr. Jailson Costa Lima

20:40 - 21:00 Sorteios e encerramento do dia

21:00 - 21:30 Coquetel de abertura

2/4

Manhã

7:50 - 8:00 Abertura do dia

9:00 - 10:00 Fisioterapia na assistência ao parto: atualização e evidências científicas
Dra. Sávvia e Francisca Lopes Dias

10:00 - 10:30 Diabetes gestacional: diagnóstico e tratamento
Dra. Sabrina Vergani Teixeira

10:00 - 10:30 COFFEE-BREAK

10:40 - 11:20 Sangramento uterino anormal
Dra. Mariana Reis

11:20 - 12:30 Conhecendo e interpretando a ultrassonografia transvaginal
Dr. Leonam Costa Oliveira

4/4

Noite

18:00 - 18:50 Currículo Acadêmico: perspectivas e entraves para o mercado de trabalho
Gisele Bezerra

19:00 - 20:00 Particularidades do atendimento LGBTQIA+
Dra. Edilene Teixeira

20:00 - 20:50 A importância da interdisciplinaridade na assistência ao parto
Paulo Júnior

21:00 Sorteios, premiação dos trabalhos e coquetel de encerramento

Organização

Coordenação:

Nayana Alves de Brito Melo Okasaki
Caroline Camargo Bandeira da Silveira luz

Diretoria:

Isabella Cabral Ferraz
Livia Rocha Santos
Andreza Maria Almeida Campos
Bárbara Louise Freire Barbosa
Bianca Lopes Cacau
Guilherme Augusto Silva De Moraes
Mikaelly Melgaço Nunes

Comissão de programação:

Isabella Cabral Ferraz
Livia Rocha Santos
Bárbara Louise Freire Barbosa
Bianca Lopes Cacau

Comissão de pesquisa

Livia Rocha Santos
Guilherme Augusto Silva De Moraes
Martha Laura Leão Dos Santos Silva
Ana Vitória Meireles Veiga
Priscylla Frazão Rodrigues

Comissão de Logística:

Adrielly Cristhine Gonçalves Araujo
Rômulo Sasso Dagostini
Priscylla Frazão Rodrigues
Lucas Marques Santiago

Comissão de Marketing:

Andreza Maria Almeida Campos
Bárbara Louise Freire Barbosa

Comissão de Patrocínio:

Francisco Enson Souza Gomes
Matheus Orany Abreu Sousa Lopes
Isabella Cabral Ferraz

Palestrantes

Edilene Texeira Nunes
Gisele Bezerra Da Silva
Jailson Costa Lima
Lana Veras De Carvalho
Leonam Costa Oliveira
Lorena Sousa Soares
Mariana Oliveira Reis
Milena Falcão Venancio De Sousa
Nayana Alves De Brito Melo Okasaki
Nereu Bastos Teixeira Costas
Sabrina Vergani Araujo
Sávia Francisca Lopes Dias
Paulo José Maia E Silva Júnior

Avaliadores

Alice Silva Mendes
Elanny Cristina Pascôa Candeira
Juliana Félix De Melo
Karina Rodrigues Dos Santos
Kyvia Naysis De Araujo Santos
Laysa Silva E Oliveira
Leonardo Peres De Sousa
Luciana Rocha Faustino
Rhuanna Mylena Dos Santos Castro
Severino Cavalcante De Sousa Júnior
Franciele Basso Fernandes Silva
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos
Antônio Thiago Da Silva Souza
Lucas Antonio Duarte Nicolau

RESUMOS

TRABALHO DE PARTO EM PACIENTES COM CESARIANA PRÉVIA

Savina Santos Carvalho¹; Alan Lopes de Sousa²; Jocsam Henrique Gomes de Sousa³;
Gabryela de Sousa França⁴; José Lopes Pereira Júnior⁵.

Introdução: O parto cesáreo é uma das formas mais comuns de nascimento, representando cerca de 55% dos nascimentos, segundo a FIOCRUZ. Todavia, pouco se sabe sobre as avaliações necessárias para apontar o melhor método de parto. Portanto, notou-se a necessidade de avaliar essa prática em mulheres com cesariana prévia. **Objetivo:** Analisar o risco do trabalho de parto em pacientes que tiveram cesariana prévia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada na busca sistemática na base PubMed mediante os descritores "cesariana", "nascimento vaginal após cesárea", "parto" - buscados separadamente e combinados pelo operador booleano AND. **Resultados:** Observou-se que não há diferenças relevantes na transfusão, infecção e lesão operatória quando comparados os partos vaginal e cesárea. Ademais, a maioria da morbidade materna e neonatal estava associada ao fracasso do ensaio de parto, seguido de cesariana de repetição. Ademais, mulheres que tiveram uma cesariana anterior e que foram submetidas a trabalho de parto tiveram uma taxa de tentativa consideravelmente bem sucedida, sobretudo, as pacientes que tiveram mais de um parto vaginal anterior. **Conclusão:** Como a maior morbidade está atrelada a um trabalho de parto malogrado após uma cesárea anterior, uma melhor seleção de mulheres susceptíveis de serem submetidas a um parto vaginal bem sucedido diminuiria esses riscos. Portanto, as investigações futuras devem concentrar-se nos fatores que preveem um parto vaginal bem sucedido após cesárea prévia, para que se avalie a melhor via de parto.

Palavras-chave: cesárea; parto; nascimento vaginal após cesárea; complicações do trabalho de parto.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba(PI),Brasil. E-mail: savinasantocarvalho@gmail.com.

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: alanlopes178@gmail.com.

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: jocsamphb@ufpi.edu.br.

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: gabryelafranca15@gmail.com.

⁵Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: josejrfarmaceutico@gmail.com.

TAXAS DE MORTALIDADE POR ECLÂMPسيا NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2010 A 2020.

Letícia Alves Rodrigues Silva¹; Luana Araujo Guedelho²; Thalys Kennedy Azevedo De Araujo³; Maria Izabel Félix Rocha⁴; Joel Araujo Dos Santos⁵.

Introdução: A eclampsia é definida por crises de convulsões tônico-clônicas em gestantes com pré-eclampsia. Sendo a segunda causa frequente de mortalidade materna no Brasil com 942 óbitos (10,48%) e no Piauí com 51 mortes (0,56%), nos anos de 2010 a 2017. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por eclampsia ocorridos no Piauí. **Metodologia:** Estudo descritivo em que foram analisados os óbitos por eclampsia ocorridos entre residentes do Piauí notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2010 a 2020. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** Foram registradas 67 mortes por eclampsia no Piauí. A análise registrou que o ano de 2011 teve maior mortalidade, com 11 mortes, com tendência decrescente quando comparado o primeiro e o último ano. A maioria com a faixa etária de 30 a 39 anos (28; 41,8%) da raça/cor parda (47; 74,6%). Escolaridade/ensino fundamental com (16; 34,8%) eram casadas (19; 37 %) e com local de ocorrência maior no setor hospitalar (57; 85 %). A taxa de mortalidade média bruta foi de 0,31 óbitos por 100.000 habitantes. **CONCLUSÃO:** Portanto, a eclampsia atinge mais mulheres pardas, na faixa etária de 30 a 39 anos, com baixa escolaridade e que vieram a óbito no setor hospitalar. Assim, apesar de haver uma queda nos números de mortalidade, necessita-se que esses dados sejam fonte de análises para intervenções por meio de políticas públicas às mulheres com esse perfil sociodemográfico, a fim de melhorar a assistência tanto na atenção básica quanto hospitalar.

Palavras-chave: eclampsia; mortalidade materna; fatores epidemiológicos.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: leticiaasilva@aluno.aluno.uespi.br

² Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: luanaguedelho@aluno.uespi.br

³ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: thalisaraujo@aluno.uespi.br

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: izabelfelix14@gmail.com

⁵ Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: joelaraujo@phb.uespi.br.

PADRÃO ESPACIAL-TEMPORAL DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE OVÁRIO NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010-2019

Maria Izabel Félix Rocha¹; Wady Wendler Soares Veras e Silva²; Luana Araujo Guedelho³; Letícia Alves Rodrigues Silva⁴; Joel Araújo dos Santos⁵

Introdução: O câncer de ovário é uma patologia ginecológica de difícil diagnóstico, apresentando fatores de risco como idade avançada, obesidade, reposição hormonal, histórico familiar de câncer de ovário e câncer de mama. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e o padrão espaço-temporal dos óbitos por Câncer de ovário ocorridos no Estado do Piauí no período de 2010 a 2019. **Metodologia:** Estudo ecológico em que foram considerados todos os óbitos por Câncer de ovário ocorridos no Estado do Piauí notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os dados foram obtidos no sítio eletrônico do DATASUS. Na análise descritiva utilizou-se estatística univariada. Os softwares TerraView 4.2.2 e QGIS 2.14.17 foram usados para o cálculo da estatística espacial e elaboração dos mapas, respectivamente. **Resultados:** Foram registrados 444 óbitos por Câncer de ovário no Piauí no período analisado. A maioria das mulheres eram da raça/cor parda e preta (312; 75,7%) faixa etária acima de 60 anos (252; 56,8%) com escolaridade de 4 a 11 anos (146; 39,4%) e eram casadas (173; 45,8%). A taxa de mortalidade média bruta foi de 1,38 óbitos por 100.000 habitantes com tendência linear de crescimento. As maiores taxas de mortalidade foram identificadas nos municípios de Lagoinha do Piauí, Ribeira do Piauí, João Costa, São Miguel do Fidalgo e Antônio Almeida. **Conclusão:** Observa-se uma evolução variável das taxas de mortalidade de câncer de ovário no período analisado, apresentando óbitos principalmente no interior do Piauí, nesse sentido, é necessário a implementação de políticas públicas de prevenção no território Piauiense.

Palavras-chave: câncer de ovário; mortalidade; análise espacial.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: izabelfelix14@gmail.com

² Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: wadywendler12@gmail.com

³ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: luanaguedelho@aluno.uespi.br

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: leticiaasilva@aluno.aluno.uespi.br

⁵ Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: joelaraujo@phb.uespi.br

OBESIDADE MATERNA E O USO DE MISOPROSTOL NA INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO VIA VAGINAL.

¹Fernando José de Moraes Silva; ²Antônia Natália da Silva Oliveira; ³Carlos Camilo Magno de Souza.

Introdução: Mulheres obesas têm maior chance de complicações obstétricas, como falha na indução do trabalho de parto. O acompanhamento do peso na gestação é imprescindível para que haja saúde materna e fetal. **Objetivo:** Avaliar a influência da obesidade na indução do trabalho de parto vaginal com o misoprostol. **Métodos:** Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório, através das bases de dados: SciELO, Medline e Lilacs, utilizando os descritores: “Misoprostol”, “Obesidade Materna”, “Parto Normal”. Através do operador booleano “AND”. OS critérios de inclusão foram artigos nos idiomas: Espanhol, inglês e português, dos anos de 2018 a 2022 e de exclusão, textos com apenas o resumo disponível, sendo selecionados 15 artigos. **RESULTADOS:** A Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia recomenda 25 mcg de misoprostol via oral (VO) a cada 2 horas ou 25 vias vaginal (VV) a cada 6 horas para indução do parto. No entanto, em paciente com IMC mais alto necessitou de uma dose mais alta VV, além de necessitar de mais tempo para o início da indução do trabalho de parto quando comparado com gestantes com IMC menor. Necessitando do uso contínuo de Misoprostol VO por vários dias para alcançar cerca de 36% dos partos vaginais em mulheres obesas, sendo que aquelas com o IMC menor esse índice foi alcançado nas primeiras 24 horas. **Conclusão:** Nota-se a necessidade de mais doses VV e VO de misoprostol para a indução do trabalho de parto em obesas.

Palavras-Chave: misoprostol; obesidade materna; parto normal.

¹Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: fernandojose.vdc13@gmail.com

²Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)-Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: anataliaphb@hotmail.com

³Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: cs_camilo@hotmail.com

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO RASTREIO DE CÂNCER DE COLO UTERINO NO PIAUÍ

José Freire Furtado Neto¹, Georgia Marcília Carvalho Val², Livia Rocha Santos³, Lucas Carreira Franco⁴; Carlos Alberto Teixeira Costa⁵

Introdução: O rastreamento do câncer de colo uterino (CCU), também chamado de Teste de Papanicolaou (TP), se dá pela simples coleta e análise citopatológica da secreção do colo uterino. Quando diagnosticado nas fases iniciais, o CCU possui elevadas chances de cura. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia do COVID-19 no rastreio do CCU no Estado do Piauí **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo que tem como base de dados o Sistema de Informações do Câncer (SISCAN), referente aos exames citopatológicos realizados entre março de 2018 e abril de 2022 no Piauí. Para fins didáticos, dividiu-se em P1 os 25 meses anteriores à pandemia (de março de 2018 a março de 2020) e em P2 os 25 meses posteriores (de abril de 2020 a abril de 2022). **Resultado:** Referente ao Piauí, em P1, um total de 156.234 TP foram realizados (média de 6.249 TP/mês), enquanto que em P2 houve queda de 35,94% em relação a P1, contabilizando 100.075 exames ao total (média de 4.003 TP/mês). A média de TP realizados no período total do estudo foi de cerca de 5.126 no Piauí. Vale ressaltar os 4 primeiros meses de P2, haja vista os menores números de exames (815). Esses números voltaram a estabilizar acima da média após junho/2021. **Conclusão:** Conforme o estudo, observou-se redução absoluta dos TP realizados devido o impacto da pandemia, porém, a partir da implementação da vacinação e aumento da cobertura vacinal, esses números voltaram a subir e acompanhar a média do Estado.

Palavras-chave: neoplasias do colo do útero; programas de rastreamento; teste de Papanicolaou; pandemias; covid-19.

¹ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, jfreirefn@gmail.com

² Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, georgiamval@gmail.com

³ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, liviariocha063@gmail.com

⁴ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, 6.lucasfranco@gmail.com

⁵ Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI

HIPOTIREOIDISMO CLÍNICO E AS COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS ENVOLVIDAS.

¹Iara Beatriz de Carvalho Botêlho; ²Jéssica de Lima Rego Ferreira;
³Fernando José de Moraes Silva; ⁴Antonia Natália da Silva Oliveira;
⁵Carlos Camilo Magno de Souza.

Introdução: O período gestacional produz diversas mudanças no organismo da mulher, que podem influenciar no surgimento do hipotireoidismo materno ou fetal e desta forma ocasionar complicações para o binômio materno-fetal, visto que o desenvolvimento do sistema nervoso central fetal depende de iodo e tiroxina. **Objetivo:** Evidenciar as complicações materno-fetais do hipotireoidismo clínico na gestação. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório, através das bases de dados: SciELO, Medline e Lilacs, utilizando os descritores: “Hipotireoidismo”, “Complicações na Gravidez”, “Gestação”. Através do operador booleano “AND”. A catalogação dos artigos foi realizada, tendo como critérios de inclusão artigos nos idiomas: Espanhol, inglês e português, dos anos de 2019 e 2022 e de exclusão, textos com apenas o resumo disponível. Após essa filtragem foram selecionados 10 artigos. **Resultados:** O hipotireoidismo clínico na gestação é diagnosticado quando os níveis de TSH estão acima de 2,5 mUI/L e T4 livre baixo, ou valores de TSH acima de 10mUI/L independente do T4 livre. Quando a gestação ocorre nessas condições, pode evoluir com sérias complicações, como: hipertensão gestacional, abortamento, trabalho de parto prematuro, descolamento prematuro de placenta, crescimento intrauterino restrito, depressão pós-parto e alterações no desenvolvimento neuropsicomotor do feto. **Conclusão:** Diante do exposto, entende-se que o hipotireoidismo materno gera repercussões que afetam o binômio materno-fetal. Portanto, é de extrema importância o acompanhamento pré-natal eficaz, afim de diagnosticar precocemente o hipotireoidismo na gravidez, e realizar o tratamento adequado, com o intuito de prevenir as complicações.

Palavras-Chave: hipotireoidismo; gestação; complicações na gravidez.

¹Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: iara.carvalhob@hotmail.com

²Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jehferreiraf14@gmail.com

³Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail:fernandojose.vdc13@gmail.com

⁴Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)-Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: anataliaphb@hotmail.com

⁵Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: cs_camilo@hotmail.com

GRAVIDEZ EM IDADE TARDIA E OS RISCOS GINECOLÓGICOS ENVOLVIDOS.

¹Iara Beatriz de Carvalho Botêlho; ²Jéssica de Lima Rego Ferreira; ³Fernando José de Moraes Silva; ⁴Antonia Natália da Silva Oliveira; ⁵Carlos Camilo Magno de Souza.

Introdução: Com o processo de envelhecimento a quantidade e qualidade dos óvulos diminuem drasticamente, o que torna mais suscetível o desenvolvimento de disfunções genéticas na gestação após os 35 anos de idade, além da possibilidade de inúmeras complicações obstétricas. **Objetivo:** Analisar os riscos ginecológicos envolvidos na gravidez em idade tardia. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório, através das bases de dados: SciELO, Medline e Lilacs, utilizando os descritores: “Gravidez de Alto Risco”, “Complicações na Gravidez”, “Idade Materna”. Através do operador booleano “AND”. A catalogação dos artigos foi realizada, tendo como critérios de inclusão artigos nos idiomas: Espanhol, inglês e português, dos anos de 2019 e 2022 e de exclusão, textos com apenas o resumo disponível. Após essa filtragem foram selecionados 12 artigos. **Resultados:** A gestação em idade tardia está associada à uma maior ocorrência de desfechos negativos e intercorrências obstétricas. Dentre as complicações envolvidas, podemos destacar as seguintes: pré-eclâmpsia, sofrimento fetal, hemorragia pré-parto e puerperal, parto cesárea, anemia, alterações funcionais na placenta, apresentação anômala, diabetes gestacional, infecções, parto prematuro, malformações fetais e abortos. Ademais, observou-se maior probabilidade de recém-nascidos apresentarem baixo APGAR, baixo peso ao nascer e síndrome da angústia respiratória. **Conclusão:** A gestação em idade avançada exige um acompanhamento adequado e cuidadoso, de forma que o pré-natal e a assistência ao trabalho de parto forneçam o suporte necessário, no intuito de evitar possíveis complicações, buscando preservar a saúde do binômio mãe-feto.

Palavras-Chave: idade materna; complicações na gravidez; gravidez de alto risco.

¹Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: iara.carvalhob@hotmail.com

²Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jehferreiraf14@gmail.com

³Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: fernandojose.vdc13@gmail.com

⁴Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)-Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: anataliaphb@hotmail.com

⁵Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: cs_camilo@hotmail.com

FATORES RELACIONADOS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA GESTAÇÃO

Cláudio Vinícius Barroso Queirós de Lima¹; Jhonantas Henrique Brito Santos²; Klaus Werner Holler³; Jéssica Line Dias de Sousa⁴; Elias de Carvalho Magalhães Neto⁵

Introdução: A violência contra a mulher é uma realidade a ser combatida, podendo não apenas ser detectada durante a gestação, como também iniciar ou se agravar após a descoberta da gravidez. Situações de abuso, agressão e ameaças que atingem mulheres grávidas psicológica, física ou sexualmente podem trazer uma série de repercussões negativas para a mãe e o feto. **Objetivos:** Traçar uma análise acerca dos fatores associados à violência doméstica contra gestantes. **Métodos:** Consiste numa revisão de literatura que utiliza um total de seis artigos científicos selecionados nas plataformas PubMed e BVS. Os escritos foram publicados nos últimos dez anos, sendo utilizados aqueles que se adequavam à temática escolhida. **Resultados:** Condições de vulnerabilidade socioeconômica estão largamente relacionadas ao contexto de violência. Fatores como baixa escolaridade, pouca idade e uso de álcool e outras drogas, além de casos de violência na família, baixa renda e gravidez indesejada também estão associados. Muitas dessas condições estão amplamente compatíveis com problemáticas inerentes à gestação na adolescência, que ainda constitui uma realidade a ser enfrentada no contexto da saúde pública. **Conclusão:** Diferentes elementos estão conectados à problemática da violência na gestação. A existência de fragilidades socioeconômicas ressalta a importância de políticas públicas que garantam preceitos constitucionais que, quando violados, propiciam situações de violência. Acesso à educação, ao emprego, ao planejamento familiar, a fontes de renda que garantam o sustento familiar e a serviços de apoio a dependentes químicos, bem como o cumprimento das legislações de proteção à mulher são tópicos essenciais para a superação dessa realidade.

Palavras-chave: gravidez; violência doméstica; violência contra a mulher.

¹Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. E-mail: cld.vinicius@ufpi.edu.br

²Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. E-mail: jhonantas.brito@gmail.com

³Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. E-mail: kwernerho@gmail.com

⁴Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. E-mail: jessicalinesousa@gmail.com

⁵Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. E-mail: elias.nt@hotmail.com

FATORES ASSOCIADOS AO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaylane dos Santos Oliveira¹; Ana Paula Fontenele Sampaio², Thatiana Araújo Maranhão³

A autonomia sobre o poder de escolha da concepção se estabelece como uma temática de extrema relevância para a saúde sexual e reprodutiva feminina. Nessa conjuntura, as mulheres profissionais do sexo se inserem como uma população chave para estudo, uma vez que a saúde desse grupo minoritário se encontra especialmente prejudicada pelo risco da profissão e pelo contexto de fragilidade social ao qual se encontram. O presente trabalho objetiva realizar uma revisão da literatura científica publicada de 2017 a junho de 2022 sobre o uso de métodos contraceptivos por mulheres profissionais do sexo. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura executada nas bases de dados SciELO e Medline via Pubmed operando os descritores “Profissionais do Sexo”, “Saúde Sexual” e “Preservativos”, e seus correspondentes na língua inglesa “Sex Workers”, “Sexual Health” e “Condoms”, combinados entre si pelo operador booleano AND. A amostra final foi formada por 13 manuscritos, dos quais emergiram cinco categorias temáticas: aspectos relacionados à saúde sexual e reprodutiva; perfil socioeconômico e comportamental; influência de determinantes sociais no uso de métodos contraceptivos; fatores envolvidos no uso inconsistente do preservativo; papel dos serviços de saúde na adesão aos métodos contraceptivos. Em conclusão, evidenciou-se o uso de métodos contraceptivos pela população feminina atuante no comércio sexual, ainda que de forma inconstante, além da identificação de coeficientes como a presença de um parceiro fixo, variáveis socioeconômicas e práticas de educação em saúde deficitárias.

Palavras-chave: profissionais do sexo; métodos contraceptivos; saúde sexual e reprodutiva.

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, Piauí, Brasil, kaylanedossantoso@aluno.uespi.br.

²Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: anapaulafsampaio@aluno.uespi.br.

³Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE), Professora Adjunta II da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, Piauí, Brasil, thatianamaranhao@phb.uespi.br.

EXAMES COLPOCITOLÓGICOS REALIZADOS NO PIAUÍ ENTRE 2017 E 2021: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

Eliza Garcia Soares Da Silva¹; Vitória Beatriz Maia Braga²; Irles Caroline Vasconcelos Damascena³; Gabriel Lima Verde Moura Da Costa E Silva⁴; Maycon Fellipe Da Ponte⁵.

Introdução: A neoplasia maligna do colo do útero, normalmente, é causada devido à infecção pelo Papiloma Vírus Humano, sendo uma enfermidade de desenvolvimento lento, podendo evoluir com ou sem sintomas, dificultando seu rastreamento clínico, por isso, é imprescindível o Exame Colpocitológico. **Objetivos:** Comparar o número de exames colpocitológicos realizados, no Piauí, em cada ano entre 2017 e 2021. **Método:** Estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo, cujos dados foram coletados na base DATASUS. Foram extraídas informações do estado do Piauí entre 2017 e 2021. **Resultados:** No período estudado, o número de citologias do colo do útero realizados foi progressivo até 2019, 5.797 em 2017; 65.931 em 2018 e 78.784 em 2019. Em 2020, o número foi de 33.629 exames realizados, uma redução de 57,3% em relação ao ano anterior. Já em 2021 foram realizados 64.736 preventivos. **Conclusão:** Nota-se que, entre 2017 e 2021, havia uma tendência de aumento da quantidade de exames citopatológicos do colo do útero realizados, contudo, em 2020 houve uma queda expressiva desse número, possivelmente devido a pandemia da COVID-19, já em 2021, apesar do cenário pandêmico, o número de preventivos realizados subiu, entretanto, com uma diferença expressiva em relação a 2019, este com 14.048 exames realizados a mais. Desse modo, sabendo a importância do exame em questão para a prevenção do desenvolvimento da neoplasia maligna do colo do útero, nota-se a necessidade de medidas para que cenários da redução dessa taxa desses exames sejam evitados, a fim de otimizar o prognóstico de mulheres com alterações.

Palavras-chave: epidemiologia; exame colpocitológico; neoplasias do colo uterino.

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: lizagarcia.soares@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2312-9136>

²Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: vitoriabmb@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3055-5774>

³Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: carolinevasconcelos100@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4667-6906>

⁴Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: gabriel.lvmcs@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3767-4258>

⁵ Professor de Clínica Médica do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral (CE), Brasil. E-mail: mayconfellipedaponte@gmail.com

EPIDEMIOLOGIA ACERCA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTO ESPONTÂNEO NO ESTADO DO PIAUÍ, DE 2011 A 2021.

Andreza Maria Almeida Campos¹, Francisco Enson Souza Gomes², Adrielly Cristhine Gonçalves Araujo³, Priscylla Frazão Rodrigues⁴, Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz⁵.

Introdução: O aborto espontâneo traduz uma adversidade gestacional comum, representando a interrupção involuntária da gestação até a 20^a-22^a semana. Pode ocorrer por diversas causas, como anomalias genéticas, infecções sistêmicas ou anormalidades uterinas, trazendo consequências emocionais e físicas. Dessa forma, é importante analisar o impacto desse acometimento. **Objetivo:** Delimitar epidemiologicamente o número de internações por aborto espontâneo no estado do Piauí, entre 2011 e 2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, retrospectivo e descritivo, com dados coletados no DATASUS/Tabnet, analisando variáveis de ano de atendimento, macrorregião de saúde, caráter de atendimento e faixa etária. **Resultados:** No período analisado, foram notificadas 15.022 internações e observou-se predominância no ano de 2017, com 1.810 casos, representando 12,05%. Em relação a macrorregião de saúde, com um número de 6.996 internações, o meio norte foi responsável pela maioria, conferindo 46,51% do total do estado. Quanto ao caráter de atendimento, é intrínseca a predominância de casos de urgência, com 14.890 internações, o que traduz 99,12%. Por fim, sobre as faixas etárias pesquisadas, mulheres entre 20 e 29 anos foram as mais acometidas, com 7.010 casos, retratando 46,66%. **Conclusão:** A partir do exposto, infere-se que diante das 15.022 internações por aborto espontâneo registradas nos últimos 10 anos no Piauí, a maior parte ocorreu no ano de 2017 e no meio norte do estado, possivelmente por abranger a capital, Teresina. Ademais, a urgência dessas internações requer atenção, viabilizando melhor manejo, sobretudo, entre mulheres de 20 a 29 anos, que compõem a faixa etária mais afetada.

Palavras-chave: epidemiologia; aborto; aborto espontâneo.

¹Discente. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. dezacampos1107@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-9650-6839>

²Discente. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. ensongomes1@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-4980-5817>

³Discente. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. adriellygoncalves@ufpi.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-2925-2231>

⁴Discente. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. priscyllafraza01995@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-7580-516X>

⁵Docente. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. carolinecbsilveira@gmail.com

DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO PRÉ-NATAL DE ANENCEFALIA ANTES DE 11 SEMANAS DE GESTAÇÃO

Antônio Jakeulmo Nunes¹, Lucas Ribeiro Fernandes Faheina², Luiz Ricardo Rufino da Silva³, Leonam Costa Oliveira⁴

Introdução: A anencefalia é o mais comum entre os defeitos do tubo neural sendo descrita na literatura como um complexo denominado sequência acrania/exencefalia/anencefalia, obedecendo uma ordem de fenômenos anormais que acometem o sistema nervoso central. O tecido cerebral que não está protegido pelas meninges, pelo crânio e pela pele é gradualmente destruído devido à exposição aos efeitos prejudiciais do fluido amniótico e aos possíveis danos mecânicos. **Objetivo:** Identificar a presença de anencefalia no período pré-natal antes da 11ª semana de gestação. **Metodologia:** Utilizou-se uma revisão integrativa da literatura, com dados obtidos pelas bases Scopus e Web of Science, no período de outubro de 2022, incluindo textos que remetiam ao tema ou congêneres, sem restrição de idioma e temporalidade e excluiu-se textos incompletos. Foi combinado os operadores lógicos AND e OR, compilando 323 textos que após filtragem analisaram-se 8 publicações na íntegra. **Resultados:** Na análise dos artigos, observou-se a possibilidade do diagnóstico de anencefalia antes de 11 semanas de gestação. Os sinais apontados para o diagnóstico da acrania/anencefalia nesse intervalo foram formato anormal do polo craniano, anomalias anatômicas encefálicas, menor tamanho da cabeça em relação ao tronco, sinal de "Mickey Mouse", sinal da "Boina" e líquido amniótico mais ecogênico do que o da cavidade extracelômica. **Conclusão:** Ficou claro a possibilidade de diagnóstico de anencefalia antes de 11 semanas de gestação através de métodos ultrassonográficos. No entanto, o tema carece de estudos com melhores níveis de evidência para que se possa traçar medidas protocolares para a condução precoce dos casos.

Palavras-chave: ultrassonografia; diagnóstico; anencefalia.

¹Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI-Brasil.
E-mail: jakeulmonunes@ufpi.edu.br

²Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI-Brasil.
E-mail: lucasfaheina@ufpi.edu.br

³Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI-Brasil.
E-mail: luzr123@hotmail.com

⁴Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI-Brasil. E-mail: leonam_costa@yahoo.com.br

DESENHO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ DE 2017 A 2021

Guilherme Augusto Silva de Moraes¹, Ana Vitória Meireles Veiga², Martha Laura Leão dos Santos Silva³, Livia Rocha Santos⁴, Thainá Pinto dos Santos⁵

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível de extrema relevância epidemiológica. Quando acomete gestantes, pode resultar na transmissão vertical da doença. Esse quadro, denominado sífilis congênita, é responsável por aborto, fetos natimortos e morte perinatal em 40% dos casos de crianças infectadas a partir de mães não tratadas. **Objetivo:** Descrever e analisar o perfil epidemiológico das internações por sífilis congênita no Piauí de 2017 a 2021. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa, a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. **Resultados:** O estado do Piauí registrou 2.339 internações por sífilis congênita no quinquênio analisado, cujos custos totais alcançaram R\$ 1.351.808,44. O custo médio por internação foi de R\$ 577,94 e o tempo de estadia médio de cada paciente, de 9,4 dias. Foram registrados 12 óbitos no período, encerrando uma taxa de mortalidade de 5,13 por mil – a terceira mais alta no país. Houve predomínio de pacientes do sexo feminino (53,2%) e raça parda (26,5%). Os municípios com maiores números de internações foram Teresina (68,1%), Parnaíba (16,5%) e Floriano (5%). **Conclusão:** O perfil epidemiológico de internações por sífilis congênita no Piauí, entre 2017 e 2021, mostra predomínio de pacientes do sexo feminino e de raça parda, tendo a capital do estado registrado a grande maioria dos casos. Destaca-se negativamente a elevada taxa de mortalidade, quando em comparação com as demais unidades da federação.

Palavras-chave: epidemiologia; hospitalização; sífilis congênita.

¹ Discente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI. E-mail: guilherme_moraes@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0152-7053>.

² Discente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI. E-mail: vivimeirelesveiga@gmail.com.

³ Discente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI. E-mail: marthalauraleaodossilva@gmail.com.

⁴ Discente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI. E-mail: liviarocha@ufpi.edu.br.

⁵ Docente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI. E-mail:

CONSEQUÊNCIAS MATERNAS DURADOURAS DE SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DURANTE A GRAVIDEZ: REVISÃO INTEGRATIVA

Klaus Werner Holler¹, Camila de Maria Ferreira Brandão², Cláudio Vinicius Barroso Queiroz de Lima³, Jocsam Henrique Gomes de Sousa⁴, Elias de Carvalho Magalhães Neto⁵

Introdução: as síndromes hipertensivas gravídicas são a principal causa de óbito materno ao redor do mundo. Além disso, recentemente esses distúrbios foram enquadrados como preditores de risco para complicações cardiovasculares, o que indica a existência de consequências duradouras decorrentes desses quadros. Logo, as equipes de saúde devem estar preparadas para acompanhar devidamente pacientes acometidas por esse tipo de intercorrência. **Objetivo:** buscar informações na literatura científica acerca das complicações a longo-prazo decorrentes de síndromes hipertensivas na gravidez. **Método:** revisão integrativa de estudos publicados nas bases de dados SciELO e MEDLINE, entre os anos de 2017 e 2022, escritos nos idiomas inglês e português, com o uso dos descritores “Hipertensão”, “Pré-Eclâmpsia”, “Gestação de Alto Risco”. **Resultado:** foram encontrados 178 artigos, dos quais 34 foram selecionados para esse estudo. As complicações de longo prazo atreladas às síndromes hipertensivas gravídicas encontradas foram o aumento dos riscos da ocorrência de hipertensão crônica, doença cardíaca isquêmica, acidente vascular cerebral, morte por causas cardiovasculares, eventos tromboembólicos e doença renal terminal. **Conclusão:** a pesquisa demonstrou que as complicações duradouras de síndromes como a pré-eclâmpsia e a hipertensão gravídica têm sido alvo de pesquisas devido a sua crescente relevância epidemiológica. Nesse contexto, as equipes de saúde devem se atentar à ocorrência de quadros sindrômicos hipertensivos ocorridos em gestações pregressas para melhor avaliar a suscetibilidade a morbidade dessas pacientes.

Palavras-chave: hipertensão gestacional; gravidez de alto risco; pré-eclâmpsia.

¹Graduando do Curso de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, kwernerho@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-4063-9186>.

²Graduando do Curso de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, camilademariafb@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-3523-2026>

³Graduando do Curso de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, cld.vinicius99@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-4047-8637>

⁴Graduando do Curso de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, jocsamphb@ufpi.edu.br

⁵Graduação Completa em Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, elias.nt@hotmail.com

COMPLICAÇÕES DURANTE A GRAVIDEZ OCASIONADAS PELAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS.

¹fernando José De Moraes Silva; ²antônia Natália Da Silva Oliveira; ³iara Beatriz De Carvalho Botelho; ⁴jéssica De Lima Rego Ferreira; ⁵carlos Camilo Magno De Souza.

Introdução:As Síndromes Hipertensivas na Gravidez (SHG) são as doenças diagnosticadas com maior frequência no período gestacional, estando entre as principais causas de mortalidade materna no país e de parto prematuro. **Objetivo:** Avaliar as complicações ocasionadas pelas síndromes hipertensivas durante a gravidez. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório, através das bases de dados: SciELO, Medline e Lilacs, utilizando os descritores: “Complicações na gravidez”, “Hipertensão Induzida pela Gravidez”, “Hipertensão gestacional”. Através do operador booleano “AND”. A catalogação dos artigos foi realizada, tendo como critérios de inclusão artigos nos idiomas: Espanhol, inglês e português, dos anos de 2018 a 2022 e de exclusão, textos com apenas o resumo disponível. Após essa filtragem foram selecionados 15 artigos.**Resultados:** Foi observado que as SHG podem ser nocivas para o feto, podendo provocar baixo peso, prematuridade, restrição do crescimento intrauterino, índice de Apgar baixo no primeiro e quinto minuto, infecção neonatal, síndrome de aspiração meconial, síndrome da angústia respiratória, deslocamento prematuro da placenta, sofrimento fetal e até a morte intraútero, além de representar a principal causa de morte materna, tanto nos países desenvolvidos, como também nos países em desenvolvimento. **Conclusão:** Conclui-se que as SHG representam um importante causa de morbimortalidade materna e fetal no Brasil. Dessa forma, a realização de um pré-natal adequado através de uma equipe multiprofissional que permita o diagnóstico precoce e atentando-se aos sinais e manifestações clínicas e intervindo para reduzir as complicações.

Palavras-Chave: hipertensão gestacional; complicações na gravidez; síndromes hipertensivas.

¹ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil.E-mail: fernandojose.vdc13@gmail.com

²Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)-Parnaíba-PI, Brasil.E-mail: anataliaphb@hotmail.com

³ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: iara.carvalhob@hotmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: jehferreiraf14@gmail.com

⁵Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: cs_camilo@hotmail.com

COMPARATIVO DE ÓBITOS E INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL DE 2011 a 2021

Gabriel Lima Verde Moura da Costa e Silva¹, José Ramon Leal², Eliza Garcia Soares da Silva³, Livya Luize Vieira Nunes Porto⁴, Mariana Lima Verde Moura da Costa e Silva⁵

Introdução: A hemorragia pós-parto caracteriza-se por perda excessiva de sangue após o parto, podendo ocasionar choque e até mesmo o óbito. As causas são diversas e incluem atonia uterina e trabalho de parto prolongado. **Objetivos:** Analisar e comparar o número de óbitos e internações por hemorragia pós-parto no Brasil no período de 2011 a 2021. **Métodos:** Estudo epidemiológico, de caráter quantitativo e retrospectivo, apurado pela coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A variável utilizada foi faixa etária. **Resultados:** Do total de 25504 hospitalizações por hemorragia pós-parto, o predomínio ocorreu na faixa etária dos 20 aos 29 anos, com 46% dos casos (n= 11722), seguida dos 30 aos 39 anos, com 28,4% (n= 7949). Em contrapartida, dos 253 óbitos, 48,2% (n= 122) ocorreram na faixa dos 30 aos 39 anos, enquanto a população dos 20 aos 29 anos contribuiu apenas com 28,5% (n= 72). **Conclusão:** A prevalência de internações por hemorragia pós-parto ocorreu nas idades de 20 a 29 anos, porém o número de óbitos predominou na faixa etária de 30 a 39 anos. Portanto, as mulheres mais velhas, apesar de apresentarem menos internações por hemorragia, são as que apresentam maior número de óbitos. Logo, a pesquisa em questão demonstra-se importante não só por delimitar a população mais afetada nas internações, mas também a com maior taxa de mortalidade, fato que possibilita melhoria na conduta médica em cada quadro.

Palavras-chave: epidemiologia; hemorragia; óbito; hospitalização.

¹Discente de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. Email: gabriel.lvmcs@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3767-4258>

²Discente de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. Email: lealramon@ufpi.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5008-9320>

³Discente de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. Email: elizagarcia.soares@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2312-9136>

⁴Discente de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. Email: Livyapi@hotmail.com

⁵Médica-Hospital universitário da ufpi. Email: marianalvm@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7492-317X>

ASPECTOS FÍSICOS E PSÍQUICOS DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE

¹Antônia Natália da Silva Oliveira; ²Fernando José de Moraes Silva ³Iara Beatriz de Carvalho Botelho; ⁴Jéssica de Lima Rego Ferreira; ⁵Carlos Camilo Magno de Souza.

Introdução:A endometriose é caracterizada por tecido endometrial em sítios extrauterinos. Seus principais sintomas incluem dismenorreia, disúria e principalmente a infertilidade. Trata-se de uma doença, necessitando uma terapêutica multiprofissional, com foco na saúde física e mental. **Objetivo:**Elucidar os aspectos físicos e psicológicos de mulheres com endometriose. **Métodos:** Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório, através das bases de dados: SciELO, Medline e Lilacs, utilizando os descritores: “Endometriose”, “Qualidade de vida”, “Sofrimento Psicológico”. Através do operador booleano “AND”. OS critérios de inclusão foram artigos nos idiomas: Espanhol, inglês e português, dos anos de 2018 a 2022 e de exclusão, textos com apenas o resumo disponível, sendo selecionados 9 artigos.**Resultados:** A endometriose se caracteriza por ser uma doença psicossomática. O principal sintoma físico relatado é a dor pélvica, mas além desse podemos destacar: dispareunia, dismenorreia, alterações intestinais e urinárias cíclicas, diarreia e disúria perimenstrual. Já os sintomas psíquicos mais encontrados nas mulheres que portam essa doença, são: isolamento social, prejuízo nas relações interpessoais e afetiva, imagem corporal alterada, baixa autoestima, ansiedade e depressão. Esses sintomas contribuem para a redução da sua qualidade de vida.**Conclusão:**Portanto, mulheres com endometriose apresentam significativa redução em sua qualidade de vida, influenciada pelos aspectos físicos e psicológicos. Faz-se importante um olhar holístico para visibilidade dos sintomas, com uma abordagem psíquica dos sintomas presentes na endometriose, além da abordagem física.

Palavras-Chave: endometriose; sofrimento psicológico; qualidade de vida.

¹Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)-Parnaíba-PI, Brasil.E-mail: anataliaphb@hotmail.com

²Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil.E-mail: fernandojose.vdc13@gmail.com

³Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil.E-mail: iara.carvalhob@hotmail.com

⁴Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil.E-mail: jehferreiraf14@gmail.com

⁵Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil.E-mail: cs_camilo@hotmail.com

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ DE 2011 A 2020

Luana Araujo Guedelho¹, Letícia Alves Rodrigues Silva², Thalís Kennedy Azevedo De Araújo³, Maria Izabel Félix Rocha⁴, Joel Araujo dos Santos⁵.

Introdução: A sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, que tem como método principal de transmissão a via sexual e pode ocorrer como Sífilis Gestacional (SG), quando a gestante não é tratada adequadamente, ocasionando prematuridade, malformações, abortamento fetal e a sífilis congênita. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal e o perfil epidemiológico dos casos notificados de Sífilis Gestacional no Piauí entre 2011 a 2020. **Método:** Estudo epidemiológico que analisou os casos notificados de SG no Piauí, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2011 a 2020. Para a análise descritiva utilizou-se estatística univariada. **Resultados:** Foram registrados 3.641 casos de SG no estado do Piauí durante o período analisado, sendo evidenciando um aumento de 4.073,7% nas notificações entre 2013 a 2019, sendo 2019 o ano com maior número de notificações (n=793; 21,77%). Em contrapartida, em 2020, houve uma queda de 25% na quantidade de casos, por consequência da subnotificação durante a pandemia de COVID-19. Em relação ao perfil epidemiológico, notou-se uma população parda (n=2646; 72,67%), de 20 a 39 anos (n=2546; 69,92%), com ensino fundamental incompleta (n=867; 23,81%) e na fase latente da sífilis (n=1259; 34,57%). **Conclusão:** É visto um crescimento alarmante da SG nos últimos anos, atingindo mais mulheres pardas, na faixa etária de 20 a 39 anos, com baixa escolaridade e que foram diagnosticadas na fase latente da doença. Destacando-se, portanto, a importância da vigilância epidemiológica da SG na atenção básica, desde o registro de dados adequados a assistência pré-natal de qualidade.

Palavras-chave: sífilis; gestação; epidemiologia descritiva.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: luanaguedelho@aluno.uespi.br

² Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: leticiaasilva@aluno.uespi.br

³ Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: thalisaraujo@aluno.uespi.br

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: izabelfelix14@gmail.com

⁵ Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba – PI, e-mail: joelaraujo@phb.uespi.br.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA ANTEPARTO NO BRASIL DE 2017 A 2021

Gabriel Lima Verde Moura Da Costa E Silva¹, Debora Maria Rios Malta², Irlés Caroline Vasconcelos Damascena³, Felipe Henzo Carvalho Cerqueira⁴, Mariana Lima Verde Moura Da Costa E Silva⁵

Introdução: A hemorragia anteparto é causa relevante de mortalidade materno-fetal, descrita como sangramento vaginal que acontece da vigésima semana de gestação até o parto. Placenta prévia e Descolamento Prematuro de Placenta são exemplos desse quadro. **Objetivos:** Analisar a quantidade de internações por hemorragia anteparto no Brasil no período de 2017 a 2021. **Métodos:** Estudo epidemiológico e quantitativo, baseado no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram faixa etária, caráter de atendimento e cor/raça. **Resultados:** Foram notificadas 36416 internações por hemorragia anteparto no Brasil. A faixa etária de 20 a 39 anos foi responsável por 81,7% das hospitalizações (n=29735), com destaque para a idade de 20 a 29 anos com 17261 internações, correspondendo a 47,4% do total. Em relação à cor/raça, o predomínio foi nos indivíduos categorizados como pardos, com 56,2% (n=20476), seguidos dos categorizados como brancos, com 35,7% das hospitalizações (n=13004). Quanto ao caráter de atendimento, 97,8% dos casos foram de urgência (n=35631), valor 45,4 vezes maior que os casos eletivos (n=785). **Conclusão:** O grupo de maior risco para desenvolvimento de hemorragia anteparto no Brasil é a população parda de 20 a 29 anos. Ademais, o significativo predomínio dos casos de urgência comprova o elevado risco à vida dessa condição. Logo, a pesquisa em questão mostra-se importante para direcionar a elaboração de ações de saúde em prol da população mais afetada.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Obstetrícia; Hemorragia.

¹Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, gabriel.lvmcs@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3767-4258>

²Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, deboramalta.dm@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7985-8197>

³ Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, carolinevasconcelos100@gmail.com. ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-4667-6906>

⁴Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil,felipehenzo@ufpi.edu.br

⁵Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, marianalvm@hotmail.com .ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7492-317X>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2021

Ivy Louise Carvalho Barbosa Barros¹, Jhonantas Henrique Brito Santos², Raimundo Graças Almeida Lima Neto³, Naira Coffaro Ferreira⁴, Érica De Araújo Silva Mendes⁵

Introdução: Descolamento prematuro de placenta (DPP) representa a separação da placenta, parcialmente ou completamente, antes do nascimento do feto, e, assim, causa significativa de morbi-mortalidade materna e perinatal. As manifestações clínicas são sangramento vaginal e dor abdominal, muitas vezes, acompanhadas por contrações uterinas dolorosas e descoordenadas; e uma frequência cardíaca fetal não tranquilizadora. **Objetivo:** Realizar o delineamento epidemiológico das internações por descolamento prematuro de placenta no Piauí entre 2011 e 2021. **Métodos:** Estudo epidemiológico, quantitativo, observacional e transversal, pela lista de morbidade CID-10, sobre internações por DPP no Piauí entre 2011 e 2021. Os dados foram coletados no DATASUS/Tabnet, analisando-se: região de saúde, faixa etária, caráter, cor/raça e regime. **Resultados:** Contabilizou-se 3.134 casos no Piauí. Desse total, 2.292 (73,13%) ocorreram na região de saúde Entre Rios, e 1.842 (58,78%) estão como sem informação na classificação “cor/raça”. Ademais, 1.480 (47,22%) estão na faixa de 20 a 29 anos, sendo Urgência o caráter mais preponderante com 3.131 (99,90%) descolamentos. Quanto ao regime do atendimento, Ignorado é o mais evidente com 1.836 (58,58%). **Conclusão:** Logo, conclui-se que as internações por DPP ocorrem em mulheres de 20 a 29 anos. Constatou-se que DPP é uma importante urgência obstétrica, especialmente pelo caráter prejudicial ao desenvolvimento do feto e ao organismo da mãe, necessitando de maior atenção e atendimento imediato para evitar óbitos. A região Entre Rios contém mais casos devido à Teresina, capital e centro de referência em saúde do estado.

Palavras-chave: epidemiologia; sistema de informações hospitalares do SUS; descolamento prematuro da placenta.

¹ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, ivybarros14@hotmail.com

² Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, jhonantas.brito@gmail.com

³ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, neto.poseidon7@gmail.com

⁴ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, nairacoffaro@gmail.com

⁵ Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, ericasilva.ma@gmail.com

ACHADOS LABORATORIAIS E RADIOLÓGICOS DE GESTANTES COM COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bárbara Louise Freire Barbosa¹, Larisse Giselle Barbosa Cruz², Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos³, Simone Santos e Silva Melo⁴, Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz⁵

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Até o presente momento, os estudos sobre evolução e as implicações do COVID-19 na gravidez, são escassos e o efeito da infecção por COVID-19 na gravidez não é completamente conhecido. **Objetivo:** Analisar os achados laboratoriais e radiológicos presentes nas gestantes infectadas por COVID-19. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura nas bases: *MEDLINE/PubMed*®, *LILACS*, *SCIELO* e *CNKI*, realizada de março a maio de 2020, com os descritores: “Pregnancy”; “2019-nCov”; “Coronavirus”; “SARS-Cov-2”, “Covid-19”. Elegeram-se títulos originais, sem restrição de idioma e período e que abordassem gestantes com diagnóstico clínico e/ou laboratorial de COVID-19. Excluíram-se revisões, editoriais, títulos duplicados. **Resultados:** Foram analisados 34 artigos com 412 gestantes infectadas, com idade média de 27,5 anos e média de 36,0 semanas gestacionais. Entre os achados mais comuns nos exames laboratoriais, estava a elevação da proteína C reativa (37,8%), linfopenia(20,3%), leucopenia (14,2%) e neutrofilia (5,5%). Na avaliação por tomografia computadorizada ou raio X de tórax, (51,4%) das gestantes apresentaram imagem característica de pneumonia viral, com padrão em vidro fosco. **Conclusão:** Conclui-se que, embora a COVID-19 seja uma doença com riscos maiores para gestantes, as pacientes estudadas apresentaram exames laboratoriais e características tomográficas semelhantes comparadas às pacientes não grávidas, porém, não se pode descartar a possibilidade de agravos neste grupo.

Palavras-chave: Pregnancy; 2019-nCov; Coronavirus; SARS-Cov-2; Covid-19.

¹Discente de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: barbaralouise80@gmail.com

²Discente de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: larissegiselle@hotmail.com

³Discente de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: sarahnilkece@gmail.com

⁴Discente de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: simonesantosesilva@yahoo.com.br

⁵Docente de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: carolinecbsilveira@gmail.com

A REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIA NO PIAUÍ

José Freire Furtado Neto¹, Georgia Marcília Carvalho Val², Livia Rocha Santos³, Lucas Carreira Franco⁴, Carlos Alberto Teixeira Costa⁵

Introdução: A mamografia é o exame de imagem realizado para rastreamento e diagnóstico do câncer de mama (CM), o qual pode reduzir a mortalidade do CM em até 25%. **Objetivo:** Estimar a repercussão da pandemia na realização de exames de mamografia (EM) no estado do Piauí. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo com base em dados do Sistema de Informações do Câncer (SISCAN) no DATASUS acerca dos EM realizados no Piauí e no Nordeste nos períodos – divididos para fins didáticos – P1: abril de 2019 a fevereiro de 2020; P2: março de 2020 a janeiro de 2021; P3: fevereiro de 2021 a dezembro de 2021. Admitiu-se, respectivamente: P1: período pré pandemia, P2: período de pandemia antes da vacinação e P3: período pós vacinação. **Resultado:** Durante o período abordado, abril/2019 a dezembro/2021, foram contabilizados 70.479 EM realizados no Piauí. Em relação aos períodos abordados didaticamente, tem-se, 21.094 EM realizados em P1, 16.915, em P2, e 32.470, em P3. O mínimo de EM ocorreu logo após o decreto da quarentena em março de 2020, refletindo-se em abril, maio e junho com apenas 210, 58 e 67 exames realizados, respectivamente. O número de exames em P3, em relação a P1, no Piauí, cresceu 53,93%, sendo que essa mesma relação caiu 2,10% no Nordeste. **Conclusão:** Demonstra-se efeitos notáveis da pandemia na realização dos EM, refletindo-se em redução do total de exames no período inicial de pandemia, porém com aumento significativo após a implementação da vacinação, podendo considerar uma demanda reprimida nesse período.

Palavras-chave: mamografia; neoplasias da mama; pandemias; covid-19; vacinação.

¹ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, jfreirefn@gmail.com

² Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, georgiamval@gmail.com

³ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, liviariocha063@gmail.com

⁴ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, 6.lucasfranco@gmail.com

⁵ Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO PARA PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS.

¹Fernando José de Morais Silva; ²Antônia Natália da Silva Oliveira; ³Iara Beatriz de Carvalho Botelho; ⁴José Joaquim Sampaio Júnior; ⁵Carlos Camilo Magno de Souza.

Introdução:A síndrome dos ovários policísticos (SOP) caracteriza-se como um distúrbio endócrino, a SOP provoca diversas alterações hormonais no corpo da mulher, como: aparecimento de acne, aumento de pelos, irregularidade menstrual, infertilidade e hiperandrogenismo, além da formação de foliculos ovarianos. **Objetivo:**Avaliar a importância do tratamento não farmacológico da SOP. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório, através das bases de dados: SciELO, Medline e Lilacs, utilizando os descritores: “Hiperandrogenismo”, “Síndrome do Ovário Policístico”, “Estilo de vida”. Através do operador booleano “AND”. A catalogação dos artigos foi realizada, tendo como critérios de inclusão artigos nos idiomas: Espanhol, inglês e português, dos anos de 2019 e 2022 e de exclusão, textos com apenas o resumo disponível. Após essa filtragem foram selecionados 10 artigos. **Resultados:** Observou-se que os pacientes que perderam mais de 5% do seu peso corporal, apresentaram uma melhora da disfunção menstrual, e da capacidade reprodutiva, além disso a prática de exercícios físicos conseguiu diminuir a resistência à insulina e o hiperandrogenismo, ocasionando assim uma melhora clínica dos sintomas. Ademais, a suplementação de vitamina D associada a minerais ou a ômega-3 melhoram as alterações metabólicas. **Conclusão:**A adesão de hábitos de vida saudáveis, juntamente com a prática de exercícios físicos, demonstra importância terapêutica na SOP, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias de saúde, a fim de implementar mudanças de estilo de vida melhorando a qualidade de vida de pessoas com SOP.

Palavras-Chave:síndrome do ovário policístico; hiperandrogenismo; estilo de vida.

¹ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: fernandojose.vdc13@gmail.com

² Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)-Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: anataliaphb@hotmail.com

³ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: iara.carvalhob@hotmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: zejuniior270@gmail.com

⁵ Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: cs_camilo@hotmail.com

SÍFILIS EM GESTANTES VERSUS SÍFILIS CONGÊNITA: UMA ANÁLISE DA REGIÃO NORDESTE

Maria Júlia Rabeche Cornélio Oliveira¹, Adrielly Cristhine Gonçalves Araujo², Mariela Sousa de Medeiros³, Thainá Pinto dos Santos⁴

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa que representa um grave problema de saúde pública no Brasil. Manifesta-se tanto na forma adquirida, transmitida por via sexual, como na congênita, de forma vertical. O rastreamento feito na gestação ocorre no pré-natal, devido a isso, a sífilis congênita reflete uma assistência materna ineficiente. **Objetivo:** Comparar os casos de sífilis gestacional e congênita na região nordeste. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, referentes à região Nordeste no período 2016 a 2021. **Resultados:** Foram notificados 62.829 casos de sífilis gestacional e 36.771 de sífilis congênita no nordeste, com proporção de 58 casos de sífilis congênita para cada 100 de sífilis gestacional. Esse número ultrapassa o encontrado para o Brasil, de 43 casos de sífilis congênita para cada 100 de sífilis gestacional. Associados aos casos de sífilis congênita, constatou-se a ausência de pré-natal em 11% das gestantes, cenário semelhante ao Brasil e suas outras regiões. Além disso, mesmo que 50% dos casos de sífilis materna tenham sido diagnosticados durante o pré-natal, 35% dos diagnósticos ocorreu no parto ou curetagem e 8% após o parto. **Conclusão:** A partir da análise dos dados, nota-se que um pré natal inadequado implica na prevalência da sífilis. Torna-se necessário investimento em políticas públicas que incentivem a adesão das gestantes ao pré-natal, facilitando o acesso aos serviços de saúde, bem como melhoria no rastreamento e tratamento de sífilis gestacional em especial na região nordeste.

Palavras-chaves: Sífilis congênita; Infecções por Treponema; Notificação de Doenças

¹Discente, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, Parnaíba, PI. E-mail: juliarabeche123@gmail.com. ORCID: 0000-0002-3034-0116

²Discente, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, Parnaíba, PI. E-mail: adriellygoncalves@ufpi.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2925-2231>

³Discente, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, Parnaíba, PI. E-mail: marisoumed@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0900-6372>

⁴ Docente, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. Parnaíba, PI. E-mail: thainapsantos22@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2016 E 2020

Adrielly Cristhine Gonçalves Araujo¹, Priscylla Frazão Rodrigues², Andreza Maria Almeida Campos³, Francisco Enson Souza Gomes⁴, Thainá Pinto dos Santos⁵

Introdução: Em todo o mundo, aproximadamente 500.000 mulheres vão a óbito por complicações gestacionais e do parto, anualmente, devido a infecções, hemorragias, hipertensão, dentre outras causas. No contexto brasileiro existem fatores que impactam no perfil epidemiológico de mortalidade materna, sendo o principal deles a desigualdade social existente em todo o país. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos maternos por complicações durante o parto no estado do Piauí, entre 2016 e 2020. **Métodos:** Estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo que buscou avaliar dados de pacientes quanto à raça, faixa etária e escolaridade e relacionar a mortalidade materna durante o período entre 2016 e 2020. Utilizou-se a plataforma DATASUS para a obtenção dos dados. **Resultados:** Através da análise dos dados obtidos, notou-se que, entre os anos de 2016 a 2020 no estado do Piauí, a grande parte dos óbitos maternos aconteceram em pacientes pardas, na faixa etária de 20 a 29 anos e com grau de escolaridade a nível fundamental completo ou incompleto. **Conclusão:** Em decorrência de atravessamentos raciais e sociais, observou-se que a menor escolaridade acarreta em maiores índices de óbitos maternos, além de fatores raciais, visto que são mulheres que estão sujeitas há uma maior vulnerabilidade social. Por conta disso, é notória a necessidade de políticas públicas voltadas para a redução destes índices e que garantam a assistência em saúde a essas pacientes no estado do Piauí.

Palavras-chaves: óbito materno; parto; epidemiologia

¹Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, Parnaíba, PI. E-mail: adriellygoncalves@ufpi.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2925-2231>.

²Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, Parnaíba, PI. E-mail: priscyllafrazaol995@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7580-516X>

³Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. E-mail: Dezacampos1107@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9650-6839>

⁴Discente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. E-mail: ensongomes1@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4980-5817>

⁵Docente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, Parnaíba, PI. E-mail: thainapsantos22@gmail.com

ÓBITOS FETAIS POR HIPÓXIA INTRA-UTERINA: FATORES ASSOCIADOS NA PLANÍCIE LITORÂNEA ENTRE 2015 E 2020

Martha Laura Leão dos Santos Silva¹, Livia Rocha Santos², Ana Vitória Meireles Veiga³,
Guilherme Augusto Silva de Moraes⁴, Thainá Pinto dos Santos⁵

Introdução: A hipóxia intra-uterina é a diminuição ou ausência do recebimento de oxigênio do feto, uma das complicações fetais preocupantes, devido ao risco de lesão neurológica e de óbito. **Objetivo:** Analisar a relação entre hipóxia intra-uterina, tipo de parto e peso ao nascer na Planície Litorânea entre os anos de 2015 e 2020. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio do DATASUS. A população do estudo foi constituída por todos os óbitos fetais causados por hipóxia intra-uterina de 2015 e 2020 na Planície Litorânea. Consideraram-se as seguintes variáveis para análise: peso ao nascer e tipo de parto. A partir dos dados, foram construídos gráficos por meio do Microsoft Excel. **Resultados:** No período de estudo foram notificados 98 óbitos fetais. Dentre esses, 51% ocorreram em parto por via vaginal, 46% em cesarianas e em 3% dos casos esse dado foi ignorado. Com relação ao peso de nascimento 3% dos fetos pesavam menos de 500g, 34% pesavam entre 500g e 1499g, 27% de 1500g a 2999g, 16% pesavam entre 3000g e 3999g, 6% pesavam 4000g ou mais e em 12% dos casos, esse dado foi ignorado. **Conclusão:** Portanto, há uma predominância dos casos de hipóxia intra-uterina nos partos por via vaginal e quanto ao peso, a maioria pesava entre 500g e 1499 g ao nascer no período do estudo.

Palavras-chave: morte fetal; obstetrícia; complicações do trabalho de parto.

¹ Discente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI. E-mail: marthalaura928@gmail.com.

² Discente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI. E-mail: liviarocha063@gmail.com.

³ Discente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI. E-mail: vitmei@hotmail.com.

⁴ Discente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI. E-mail: guilherme_moraes@outlook.com.

⁵ Docente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI. E-mail: thainapsantos22@gmail.com.

MORTALIDADE POR CÂNCER DE OVÁRIO: ANÁLISE ETÁRIA, NO BRASIL, NO PERÍODO DE 05 ANOS.

Priscylla Frazão Rodrigues¹, Adrielly Cristhine Gonçalves Araujo², Andreza Maria Almeida Campos³, Francisco Enson Souza Gomes⁴, Ingrid Andrade de Meneses⁵

Introdução: Com diagnóstico tardio, a neoplasia de ovário é a que possui uma das maiores taxas de mortalidade no mundo. Além do histórico familiar, um dos principais fatores de risco é a idade. Sua incidência aumenta após a menopausa, principalmente em mulheres com mais de 60 anos e raramente é diagnosticado antes dos 40 anos. No Brasil, o risco de morte por essa patologia, próximo dos 50 anos, é positivo e crescente. **Objetivo:** Analisar taxas de mortalidade na população brasileira por câncer de ovário na faixa etária de 30 a 79 anos no período de 05 anos. **Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao Atlas de Mortalidade On-line do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Selecionou-se informações relativas a taxa de mortalidade por 100.000 indivíduos nas faixas etárias de 30-39, 40-49, 50-59, 60-69 e 70-79 por câncer de ovário no período de 2016 a 2020. **Resultados:** Analisando-se mulheres com faixa etária de 30-39 houve 787 óbitos, de 40-49, 2236. Já de 50-59, observou-se 4304 óbitos, de 60-69, esse número ficou em 5220 e na faixa de 70-79 anos foram 4021 óbitos. Nas faixas etárias apresentadas, houve uma prevalência dos óbitos entre 60 e 69. Observou-se que a incidência aumenta mais de 180% a partir dos 40 anos. **Conclusão:** Há significativa relação entre idade e mortalidade por CA de ovário, com predomínio em pacientes maiores de 60 anos, corroborando com os dados mundiais. A elevada mortalidade expõe a necessidade de identificação precoce da doença.

Palavras-chave: Neoplasias; saúde da mulher; Mortalidade.

¹Discente, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, Parnaíba, PI. E-mail: priscyllafrazaol995@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7580-516X>

²Discente, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, Parnaíba, PI. E-mail: adriellygoncalves@ufpi.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2925-2231>

³Discente, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, Parnaíba, PI. E-mail: dezacampos1107@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9650-6839>

⁴ Discente, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, Parnaíba, PI. E-mail: ensongomes1@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4980-5817>.

⁵Medicina pela Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba, PI. E-mail: ingandradem@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1757-8904>

COBERTURA VACINAL FEMININA CONTRA O HPV NO PIAUÍ E EM PARNAÍBA FRENTE A COVID-19

Lucas Carreira Franco¹, Felipe Henzo Carvalho Cerqueira², Andreza Da Silva Gomes³, José Freire Furtado Neto⁴, João Maria Corrêa Filho⁵

Introdução: O câncer de colo do útero é o quarto mais incidente em mulheres brasileiras. A vacinação contra os vírus HPV previne a sua ocorrência. O Programa Nacional de Imunizações preconiza a vacinação de mulheres imunocompetentes de 9 a 14 anos com duas doses. Frente a pandemia de COVID-19 é oportuno avaliar a vacinação contra o HPV no Piauí e em Parnaíba. **Objetivo:** Analisar a imunização quadrivalente contra o HPV no Piauí e em Parnaíba em mulheres imunocompetentes de 9 a 14 anos entre 2017 e 2021. **Método:** Estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo a partir de dados secundários de Imunizações do TABNET/DATASUS. **Resultados:** O ano de 2017 liderou o total de doses aplicadas no Piauí (48.807) e em Parnaíba (2.104). Em 2018, houve queda na vacinação no PI (-29%) e em Parnaíba (-23%), mas com melhora da imunização completa, cobrindo 93,6% e 81,6%, respectivamente. O ano de 2020 teve aumento de 28% nas doses aplicadas no PI, mas com menor cobertura (77,2%). Em Parnaíba, houve queda de 3% nas doses aplicadas e redução da cobertura para 68,7%. Em 2021, houve redução de aplicações em Parnaíba (-18%) e no Piauí (-21%), mas com avanço da cobertura em relação ao ano anterior, 84% em ambos. **Conclusão:** A imunização foi prejudicada pela pandemia, mas evidencia-se vacinação inconstante com tendência decrescente ano a ano comparada a 2017. Desse modo, é indispensável a formulação de estratégias para a vacinação em massa no Piauí e em Parnaíba de modo a prevenir o câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Vacina Quadrivalente Recombinante contra HPV tipos 6, 11, 16, 18; COVID-19 e Neoplasia do Colo do Útero.

¹Discente de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba – Piauí; 6.lucasfranco@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-5653-4445>

²Discente de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba – Piauí; felipehenzo@ufpi.edu.br

³Discente de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba – Piauí; asg.gomes01@gmail.com

⁴Discente de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba – Piauí; jfreirefn@ufpi.edu.br; <https://orcid.org/0000-0003-1387-1094>

⁵Docente da Graduação em Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba – Piauí; jmcorreaf@yahoo.com.br

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS EXAMES DE MAMOGRAFIAS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Bianca Lopes Cacau¹, Isabella Cabral Ferraz², Bárbara Louise Freire Barbosa³, Matheus Orany Abreu Sousa Lopes⁴, Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz⁵

Introdução:A mamografia é um exame para rastreio do câncer de mama capaz de detectá-lo precocemente, o que permite a realização de tratamentos mais eficazes e menos agressivos, possibilitando maiores chances de cura e minimizando os impactos da doença. Segundo o Ministério da Saúde, é recomendado a realização das mamografias a cada 2 anos pela população alvo, mulheres de 50 a 69 anos. **Objetivo:**Analisar a epidemiologia dos exames de mamografias no Piauí de 2013 e 2022. **Métodos:** Trata-se de uma análise quantitativa, epidemiológica, observacional e transversal das mamografias no piauí de 2013 a 2022. Os dados foram retirados da base DATASUS, com as variáveis: faixa etária, ano de realização e periodicidade. **Resultados:**Verificou-se o registro de 120.003 mamografias. Dentre os anos analisados, 2021 apresentou o maior número de exames (27,63%), seguido por 2022 (19,60%) e 2019 (18,27%). Quanto à faixa etária, 41,27% dos exames foram realizados por mulheres de 50 a 59 anos e 22,55% por mulheres de 60 a 69 anos. Em relação a periodicidade, observou-se que apenas 18,30% das pacientes realizavam exames bienais. **Conclusão:** Dessa forma, infere-se que os últimos anos concentram o maior número de exames, porém observou-se que a periodicidade recomendada não é seguida pela maioria das mulheres. Além disso, houve uma queda na realização dos exames após os 60 anos. Ressalta-se, portanto, a importância da promoção de campanhas de conscientização voltadas a população alvo e da ampliação ao acesso as mamografias.

Palavras-chave: Mamografia; Epidemiologia; Neoplasia da mama.

¹Discente de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: bianca.lopecacau1@gmail.com

²Discente de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: isabellacerraz17@gmail.com

³Discente de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: barbaralouise80@gmail.com

⁴Discente de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: matheusorany@hotmail.com

⁵Docente de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: carolinecbsilveira@gmail.com

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DE ÚTERO EM PARNAÍBA NO ÚLTIMOS 10 ANOS.

Bárbara Louise Freire Barbosa¹, Bianca Lopes Cacau², Isabella Cabral Ferraz³, Matheus Orany Abreu Sousa Lopes⁴, Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz⁵.

Introdução: O exame citológico do colo de útero é um exame para identificar possíveis alterações das células precursoras de Câncer (CA) do colo uterino. Em razão da evolução dessas mutações ser relativamente longa, de 10 a 20 anos, é possível que ações preventivas e de rastreio sejam realizadas e incentivadas. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia dos exames citológicos do colo uterino em Parnaíba de 2013 a 2022. **Métodos:** Estudo descritivo transversal em que os dados sobre ano de realização, faixa etária e motivo do exame entre 2013 e 2022 em Parnaíba foram analisados. **Resultados:** Verificou-se o registro de 49.203 citologias uterinas. Dentre os anos analisados, 2019 apresentou o maior número de exames (28,44%), seguido por 2018 (19,65%) e 2021 (18,95%). Quanto à faixa etária, 13,08% dos exames foram realizados por mulheres de 30 a 34 anos e 12,99% por mulheres de 35 a 39 anos. Em relação ao motivo, observou-se que 99,96% das pacientes realizaram o exame em razão do rastreamento. **Conclusão:** De acordo com os dados analisados, conclui-se que os últimos anos concentram o maior número de exames. Porém, observou-se que com relação ao motivo, as mulheres realizaram o exame em razão do rastreamento. Dessa forma, é de extrema importância a continuidade da promoção das campanhas de conscientização voltadas para a população alvo, ressaltando o intuito da realização do exame citopatológico além da ampliação do acesso ao mesmo.

Palavras-chave: Colo de útero; Epidemiologia; Ginecologia.

¹Discente de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: barbaralouise80@gmail.com

²Discente de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: bianca.lopecacau1@gmail.com

³Discente de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: isabellacFerraz17@gmail.com

⁴Discente de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: matheusorany@hotmail.com

⁵Docente de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. E-mail: carolinecbsilveira@gmail.com

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO CEARÁ DE 2012 A 2021

Maria Fernanda Chaves Albuquerque¹; Ruan Linhares Ribeiro de Menezes²; Vicente de Paulo Teixeira Pinto³

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Treponema pallidum* e transmitida sexual e verticalmente durante a gestação. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios, afetando diversos órgãos e sistemas. **Objetivos:** Realizar o delineamento epidemiológico dos casos de sífilis diagnosticados em gestantes no estado do Ceará, de 2012 a 2021, com base na escolaridade e faixa etária das pacientes. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico, exploratório quantitativo, observacional e transversal dos casos de sífilis diagnosticados em gestantes no estado do Ceará - de 2012 a 2021, utilizando dados coletados da plataforma DATASUS. As variáveis observadas foram: ano do diagnóstico, nível de escolaridade e faixa etária das pacientes. **Resultados:** Foram notificados 12.691 casos de sífilis em gestante no Ceará no período analisado. Desse total, evidenciou-se a prevalência de pacientes com faixa etária de 20 a 39 anos, correspondendo a 72,11% dos casos (N=9.151). Além disso, observou-se maior número de casos em gestantes com ensino fundamental incompleto, representando 33,45% dos casos (N=4.246). Importante destacar que houve redução dos casos, e que esta foi inversamente proporcional ao aumento do grau de escolaridade da gestante, contabilizando-se 22,45% com ensino médio incompleto (N=2.850); 16,91% com ensino superior incompleto (N=2.146) e 0,71% com ensino superior completo (N=90). **Conclusão:** Conclui-se que houve predomínio de casos de sífilis em gestantes da faixa etária jovem adulta, de 20 a 39 anos, e importante relação entre a baixa formação acadêmica e a incidência de sífilis gestacional no período do estudo.

Palavras-chaves: Sífilis; Gravidez; Epidemiologia; Escolaridade.

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. maria.albu.13@hotmail.com

²Discente da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral. Sobral-CE. ruanmenezes@alu.ufc.br

³Docente da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral. Sobral-CE. pintovicente@gmail.com.
<https://orcid.org/0000-0002-8785-2171>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE SÍFILIS CONGÊNITA, SEGUNDO ESCOLARIDADE DA MÃE, DE 2015 A 2021, NO PIAUÍ.

Felipe Henzo Carvalho Cerqueira¹; Naira Coffaro Ferreira²; Georgia Marcilia Carvalho Val³; Jhonantas Henrique Brito Santos⁴; Carlos Alberto Texeira Costa⁵

Introdução: A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para seu conceito, por via transplacentária. A fim de prevenir a contaminação, é necessário esclarecimento por parte da mãe da importância do diagnóstico e tratamento da sífilis, para que complicações neonatais sejam evitadas. **Objetivo:** O estudo objetiva, relacionar os casos de sífilis congênita, com a escolaridade materna segundo ano de diagnóstico, no período de 2015 a 2021, no Piauí. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 03/11/2022. A população de estudo constitui-se por recém-nascidos diagnosticados com sífilis congênita, de 2015 a 2021, no Piauí. **Resultados:** A pesquisa mostrou que, nesse período, o número de casos confirmados no Piauí, foi maior em mães cuja a escolaridade iam da 5^a a 8^a série incompleta do ensino fundamental, 683 casos, enquanto que os menores índices estavam atrelados a mãe cuja a educação superior era completa, 25 casos no período de 2015 a 2021. **Conclusão:** É possível inferir que, há correlação entre o índice de escolaridade materno e a infecção por sífilis congênita, quanto maior o grau de escolaridade, menores os casos de contaminação. Isso se deve, muito provavelmente, a uma maior adesão ao acompanhamento pré-natal, que rastreia a doença, assim como também ao tratamento adequado, necessário para evitar a disseminação transplacentária.

Palavras-Chave: escolaridade; sífilis congênita;nível acadêmico materno.

¹Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr); UFDPAr; Parnaíba; felipehenzo@ufpi.edu.br

²Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr); UFDPAr; Parnaíba; nairacoffaro@gmail.com

³Graduando do curso de Medicina da Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP); IESVAP; Parnaíba; georgiamval@gmail.com

⁴Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr); UFDPAr; Parnaíba; jhonantas.brito@gmail.com

⁵Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr); UFDPAr; Parnaíba; carlosteixeira@globo.com

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR LEIOMIOMA DO ÚTERO NO PERÍODO DE 2017 A 2021.

Debora Maria Rios Malta¹, Gabriel Lima Verde Moura Da Costa E Silva², Irlés Caroline Vasconcelos Damascena³, Vitória Beatriz Maia Braga⁴, Mariana Lima Verde Moura Da Costa E Silva⁵

Introdução: O leiomioma do útero (LU) é um tumor benigno que se desenvolve na camada muscular desse órgão. Manifestações clínicas incluem: hipermenorreia, dor pélvica, volume abdominal aumentado e infertilidade. **Objetivo:** Analisar epidemiologicamente as internações por LU no Brasil, no Nordeste e no Piauí no período de 2017 a 2021. **Métodos:** Estudo epidemiológico e quantitativo baseado nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS disponíveis no DATASUS. Utilizaram-se as variáveis: cor/raça e idade. **Resultados:** Foram notificados 276.422 casos de internação por LU no Brasil, sendo 39,17% (n=108.282) na região Nordeste. O Piauí foi responsável por 6,11% (n=6.617) da totalidade dos casos nordestinos. No Nordeste, do total notificado, 85,83% (n=92.945) são de indivíduos categorizados como pretos e pardos na classificação de “cor e raça” e observou-se preponderância das internações nas idades entre 40 e 49 anos, com 55,91% (n=60.546) do todo. No Piauí, os casos notificados de pessoas pretas e pardas somaram 88,33% (n=5.845) das internações e a faixa etária prevalente permaneceu a de 40 a 49 anos, com 57,17% (n=3783) do total. **Conclusão:** Logo, notou-se que o Nordeste demonstra-se expressivo nas internação por leiomioma uterino no Brasil e a população negra entre os 40 e 49 anos é a mais afetada na região e no Piauí. Assim, os dados destacam a relevância da vigilância epidemiológica nessa questão de saúde pública para execução de ações preventivas voltadas para o público de risco.

Palavras-chave: Epidemiologia; Leiomioma; Ginecologia.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, deboramalta.dm@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7985-8197>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, gabriel.lvmcs@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3767-4258>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, carolinevasconcelos100@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4667-6906>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil, vitoriabmb@yahoo.com.br. ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-3055-5774>

⁵Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, marianalvm@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7492-317X>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE MATERNA DE PRÉ-ECLÂMPSIA E ECLAMPSIA DE 2015 E 2020, NO PIAUÍ

Davi da Costa Silva¹; Evaristo Salvador da Cruz Neto²; Livya Luize Vieira Nunes Porto³; Lara Ingrid de Sousa Brito⁴; Thainá Pinto dos Santos⁵

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma patologia caracterizada por um quadro hipertensivo e de proteinúria que acomete gestantes a partir da 20^a semana de gestação. Por sua vez, a eclampsia é o agravamento desse quadro patológico que reflete em convulsões generalizadas. Tal doença é uma das principais causas de morte materna no mundo, assim necessitando de medidas de intervenção. **Objetivo:** Relacionar a mortalidade materna com casos de pré-eclâmpsia e eclampsia entre os períodos de 2015 e 2020, no Piauí. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo cujos dados foram obtidos mediante consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população estudada se constitui por pacientes mulheres de todas as faixas etárias que durante a gravidez ou parto evoluíram ao óbito tanto por pré-eclâmpsia como eclampsia no estado do Piauí de 2015 a 2020. **Resultados:** A pesquisa demonstrou que nesse período de análise, segundo óbitos por subcategorias maternas, de um total de 69 mortes, 6 eram de pré-eclâmpsia e 16 de eclampsia. Dessa forma, juntos correspondem a 31,88% dos casos e todos sendo de causas obstétricas diretas. **Conclusão:** Conclui-se que existe uma alta taxa de mortalidade de uma enfermidade com grande potencial evitável. Assim, sabendo que as causas obstétricas diretas foram as principais responsáveis pelas mortes maternas, interpreta-se uma possível má condução de casos ou uma debilitada abrangência do pré-natal. Dessa forma, ressalta-se a importância de realizar todas as consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, além de um fortalecimento de políticas públicas e orçamentarias na saúde.

Palavras-chave: eclampsia; pré-eclâmpsia; mortalidade materna; epidemiologia

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, davihdd@hotmail.com

²Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, evaristosalvadorcn@gmail.com

³Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, livyapi@hotmail.com

⁴Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, laraingridd@outlook.com

⁵Docente de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, thainapsantos22@gmail.com

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DE INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ ENTRE 2016-2021

Naira Coffaro Ferreira¹; Ivy Louise Carvalho Barbosa Barros²; Jhonantas Henrique Brito Santos³; Raimundo Graças Almeida Lima Neto⁴; Daniela França Barros⁵.

Introdução: A sífilis congênita, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, ocorre quando a gestante, que não foi tratada ou foi inadequadamente tratada, contamina o feto por via placentária. É uma patologia sistêmica, além disso, pode acarretar abortamentos espontâneos, prematuridade e até morte fetal e neonatal. **Objetivos:** Realizar análise sobre a quantidade de internações por sífilis congênita na planície litorânea do Piauí, durante o recorte de 2016 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, observacional e retrospectivo. Os dados foram recolhidos na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no programa TABNET. As informações colhidas na seção Morbidade Hospitalar do SUS utilizam os critérios: o diagnóstico, ano do atendimento, internação, a região de saúde e o período de 2016 a 2021. **Resultados:** Durante o período analisado houve aumento no número de internações de portadores de sífilis congênita em todos os anos, exceto entre 2019 e 2020 que permaneceu em 78. No entanto, é importante ressaltar que no total desses 6 anos ocorreu o aumento de 143,24% nos casos de hospitalização, havendo 37 internados em 2016 e em 2020 foram 90. **Conclusão:** O aumento do número de internações demonstra que a sífilis congênita continua descontrolada na planície litorânea. Visto isso, nota-se a importância do tratamento adequado da população infectada, em especial no período gravídico e pós nascimento, além de propostas que visem amenização da situação, por exemplo, por meio da educação sexual. Esse resultado corrobora para o respaldo de investimento em estratégias e políticas públicas visando reduzir essa problemática.

Palavras-chave: Epidemiologia; sífilis congênita; hospitalização; morbidade.

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI, nairacoffaro@gmail.com

²Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI, ivybarros14@hotmail.com

³Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI, jhonantas.brito@gmail.com

⁴Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI, neto.poseidon7@gmail.com

⁵Doutora Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba/PI. danielabarros7@ufpi.edu.br

ANÁLISE DOS GASTOS, INTERNAÇÃO E MORTALIDADE DOS PARTOS CESARIANOS DE 2018 A 2021 EM PARNAÍBA.

Lucas Marques Santiago¹, Mikaelly Melgaço Nunes², Andressa Lianna Soares de Carvalho Araújo³, Rômulo Sasso Dagostini⁴, Sabrina Vergani Araujo Teixeira Costa⁵.

Introdução:No Brasil o parto cesariano teve prevalência de 56,3% em 2019 segundo o IBGE, caracterizando a via mais utilizada. No entanto, na rede pública o parto cesariano é realizado somente quando a via vaginal coloca em risco a saúde da mãe/bebê. **Objetivos:** Analisar os valores gastos, dias de internação e mortalidade dos partos cesarianos comparativamente aos partos totais de Parnaíba, entre 2018 a 2021. **Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo feito com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) da plataforma DATASUS. **Resultados:** Entre 2018 e 2021, foram realizados 12.232 partos, sendo 4.292 cesarianas, o que representa 35% dos partos em Parnaíba. O gasto com esse procedimento foi de R\$ 7.084.253,46 (R\$ 3.013.324,08 cesárea) com média de R\$ 579,16/paciente, constituindo um valor 17,5% menor que a média por cesárea (R\$ 702,08/paciente). Quanto à média de permanência, 2,5 dias no geral, enquanto a de cesarianas ficou em 3,4 dias. No quesito taxa de mortalidade, 10 óbitos no total, sendo 8 relacionados a partos cesarianos (taxa de 0,08 e 0,19 respectivamente). **Conclusão:**É possível perceber, que o parto cesariano gera um custo maior às instituições, requer maior tempo de permanência da puérpera no pós-parto, além de ter uma taxa de mortalidade maior. Sendo assim, entende-se a importância da realização do parto cesariano nas indicações absolutas, como descolamento de placenta, prolapso de cordão umbilical e herpes genital com lesão ativa.

Palavras-chaves: hospitalização; epidemiologia; cesárea.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. lucasmsantiago@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0002-4151-8581>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. mikaellymel123@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-0352-2539>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. andressalianna10@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. romulosdagostini@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-2644-7594>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. drasabrina@lwmail.com.br

ANÁLISE DO TEMPO DE INTERNAÇÃO POR ENDOMETRIOSE NO PIAUÍ ENTRE DIFERENTES IDADES.

Irlles Caroline Vasconcelos Damascena¹; Felipe Henzo Carvalho Cerqueira²; Livya Luize Vieira Nunes Porto³; Gabriel Lima Verde Moura da Costa e Silva⁴; Caroline Camargo Bandeira da Silva Luz⁵

Introdução: Endometriose é um distúrbio em que o endométrio cresce fora do útero e, por ser típico da idade reprodutiva da mulher, pode aparecer desde a pré-adolescência, na primeira menstruação, até pouco antes da menopausa, que geralmente ocorre antes dos 60 anos. **Objetivos:** Comparar o tempo médio de dias de internações por endometriose entre as diferentes faixas etárias no Piauí, nos anos de 2011 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo cujos dados foram obtidos mediante à consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população estudada constitui-se de internados por endometriose, entre 2011 e 2021 no Piauí. **Resultados:** A média de tempo de internações de adolescentes até 19 anos por endometriose foi de 3,08 dias; na juventude entre 20 e 29 anos essa média foi 2,9 dias e de 30 a 59 anos o número médio de dias por internação da doença foi de 2,5. **Conclusão:** Infere-se que o tempo de internação por endometriose foi maior em adolescentes do que em adultos, provavelmente pela maior gravidade e complicação daqueles casos do que nestes, no Piauí de 2011 a 2021. Desse modo, atesta-se uma vulnerabilidade de indivíduos até 19 anos aos casos de endometriose e a consequente necessidade de uma atenção voltada ao diagnóstico precoce e às internações deles por essa doença.

Palavras-chave: epidemiologia; endometriose; tempo de internação.

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil.E-mail: carolinevasconcelos100@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4667-6906>

²Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil.E-mail: feliphehenzo24@gmail.com

³Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil.E-mail: luizelivya@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2379-4312>

⁴Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil.E-mail: gabriel.lvmcs@gmail.com.ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3767-4258>

⁵Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil.E-mail: carolinecbsilveira@gmail.com

ANÁLISE DO NÚMERO DE CASOS DE HEPATITE B EM GESTANTES NO PIAUÍ ENTRE 2018-2020.

Evaristo Salvador da Cruz Neto¹, Gabriel de Vasconcelos², Davi da Costa Silva³, Rayssa Lima Alencar⁴.

Introdução: A hepatite B é causada pelo HBV, presente em sangue e secreções. O parto é o principal momento de transmissão vertical do vírus. **Objetivo:** Analisar a quantidade de casos confirmados de hepatite B em gestantes no estado do Piauí no período de 2018 a 2020. **Método** Configura-se um estudo ecológico descritivo, embasado em informações disponíveis no Sistema de Informações de Saúde (TABNET). Na aba Doenças e Agravos de Notificação foi selecionado “Hepatite”, abrangendo o estado do Piauí. Na seção linha foi selecionado “Ano Diag/sintomas”, na coluna “Gestante”, no conteúdo “Casos confirmados. Na seção Ano Diag/sintomas “2018, 2019 e 2020” e na categoria Class. Etiológica “Virus B”. **Resultados:** Um total de 118 casos confirmados de hepatite B em gestantes no estado do Piauí foram registrados no período entre 2018 e 2020. Em 2018 houve 42 casos confirmados (35,5% do total). O maior índice foi em 2019, que corresponde a 63 casos (53,3%) e, em 2020, houve o menor número, 13 (11%). **Conclusão:** Conclui-se que o número de casos confirmados de hepatite B em gestantes no Piauí foi maior em 2019, representando um aumento de 50% em relação ao ano de anterior e que reforça a necessidade de intensificação de políticas públicas direcionadas para conscientização e vacinação. Já em 2020 houve uma redução de 79.3% comparado com 2019, o que pode ser explicado pela pandemia da COVID-19, considerando as recomendações de isolamento social do Ministério da Saúde, redução do número de consultas de pré-natal realizadas e, conseqüentemente, do número de exames.

Palavras chave: hepatite B; gestantes; Piauí.

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba-PI, evaristosalvadorcn@gmail.com.

²Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-CE, biel.vasconcelos@aluno.uece.br.

³Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba-PI, davihdd@hotmail.com.

⁴Médica, residência de Ginecologia e Obstetrícia pela Escola de Saúde Pública do Ceará – Hospital Regional Norte, Sobral-CE. rayssalimaalencar@gmail.com.

ANÁLISE DAS TAXAS DE NEOPLASIAS BENIGNAS E MALIGNAS DE MAMA NO PIAUÍ ENTRE DIFERENTES IDADES.

Irles Caroline Vasconcelos Damascena¹; José Ramon Leal²; Eliza Garcia Soares da Silva³; Debora Maria Rios Malta⁴; Caroline Camargo Bandeira da Silva Luz⁵

Introdução: Neoplasias de mama são o crescimento anormal e desordenado de células nesse órgão, podendo ser benigna, considerada inocente à saúde, ou maligna, sendo esta última a característica que define o câncer de mama. **Objetivos:** Comparar as taxas de internações por neoplasias benignas e malignas de mama entre as diferentes faixas etárias no Piauí, nos anos de 2011 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo cujos dados foram obtidos mediante à consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população estudada constitui-se de internados por neoplasias benigna e malina de mama, entre 2011 e 2021 no Piauí. **Resultados:** A faixa etária com a maior taxa de internação por neoplasia maligna de mama, no Piauí nos anos de 2011 a 2021, foi entre 40 e 49 anos, com 27% do total. Em relação às neoplasias benignas de mama no período e localidade mencionados anteriormente, a idade com a maior porcentagem de internações, com 23% do total, foi de 20 a 29 anos. **Conclusão:** Infere-se que, de 2011 a 2021, a neoplasia de mama do tipo benigna esteve majoritariamente em pessoas mais jovens, enquanto a maligna foi mais presente em uma faixa etária mais avançada. Desse modo, é necessário o estabelecimento de medidas focadas no tipo da neoplasia de mama que prevalece de acordo com a idade, visando o diagnóstico precoce desses tumores.

Palavras-chave: epidemiologia; mama; neoplasia benigna; neoplasia maligna.

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: carolinevasconcelos100@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4667-6906>

²Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: lealramon@ufpi.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5008-9320>

³Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: elizagarcia.soares@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2312-9136>

⁴Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: deboramalta.dm@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7985-8197>

⁵Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: carolinecbsilveira@gmail.com

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DE ÓRGÃOS PÉLVICOS FEMININOS NO PIAUÍ, 2013 A 2022.

Andressa Lianna Soares de Carvalho Araújo¹, Lucas Marques², Mikaelly Melgaço Nunes³, Rômulo Sasso Dagostini⁴ Sabrina Vergani Araujo Teixeira Costa⁵

Introdução: As doenças inflamatórias dos órgãos pélvicos femininos são infecções que acometem os órgãos reprodutivos superiores, geralmente causadas por infecções sexualmente transmissíveis mal tratadas. Os sintomas incluem desde dor crônica até formação de abscessos, necessitando de atendimento imediato e impactando negativamente a vida das pacientes. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia das internações por doenças inflamatórias de órgão pélvicos femininos no Piauí de 2013 a 2022. **Métodos:** Análise quantitativa, epidemiológica, observacional e transversal das internações por doenças inflamatórias de órgão pélvicos femininos no Piauí de 2013 a 2022. Os dados foram retirados da base DATASUS, com variáveis: ano de realização, faixa etária, cor/raça e caráter de atendimento. **Resultados:** Registraram-se 2.325 internações. No período analisado, 2019 apresentou maior número de internações (14,53%), seguido por 2015 (11,09%). Quanto à faixa etária, 26,45% das internações foram entre 30 e 39 anos e 25,76% de 20 a 29 anos. Quanto à cor/raça, 56,38% eram pardas. E quanto ao caráter de atendimento nas internações, foi observado uma prevalência no de urgência, com 71,69% das internações. **Conclusão:** Constata-se que mulheres pardas de 30 a 39 anos são o principal grupo acometido por doenças inflamatórias pélvicas no Piauí, com maior número de casos em 2019. Observou-se ainda, que a maioria delas apresenta caráter de urgência, o que revela a grande importância desse tema. Assim, evidencia-se a necessidade do diagnóstico precoce, prevenção e tratamento adequado.

Palavras-chave: infecções genitais; doenças inflamatórias dos órgãos pélvicos; serviços de saúde.

¹Estudante de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. andressalianna10@hotmail.com

²Estudante de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. lucasm santiago@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4151-8581>

³Estudante de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. mikaellymel123@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0352-2539>

⁴Estudante de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. romulosdagostini@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-2644-7594>

⁵Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. drasabrina@lwmail.com.br

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DO IMUNIZANTE DTPa EM GESTANTES ENTRE 2017 E 2021 EM PARNAÍBA/PI

Jhonantas Henrique Brito Santos¹, Ivy Louise Carvalho Barbosa Barros², Raimundo Graças Almeida Lima Neto³, Felipe Henzo Carvalho Cerqueira⁴, Daniela França Barros⁵

Introdução: O termo cobertura vacinal é utilizado como indicador para estimar-se a proporção de pessoas vacinadas com relação ao número total do público-alvo para determinado imunizante, de modo que é uma importante ferramenta para acompanhamento da imunização contra diversas doenças. A vacina dTpa, um imunizante acelular que previne contra coqueluche, difteria e tétano, é destinada às gestantes a partir da vigésima semana de gestação, evitando-se riscos iminentes ao binômio materno-fetal. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal correspondente à vacina dTpa em gestantes no município de Parnaíba/PI entre os anos de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo cujos dados foram obtidos a partir de consulta ao DATASUS/TABNET. **Resultados:** Os anos de 2017, 2018 e 2019 registraram os melhores índices de cobertura vacinal para a vacina dTpa dentre as gestantes, com as respectivas porcentagens: 55,36% (n= 1.281), 61,15% (n= 1.415) e 49,52% (n= 1.146), com um valor médio de 55,34% durante esses anos supracitados. Entretanto, observando-se os anos de 2020 e 2021, percebe-se uma brusca queda nas porcentagens, com, respectivamente: 19,23% (n= 457) e 29,32% (n= 738), uma média de 24,27% para esses anos. De modo geral, a cobertura nos últimos 5 anos foi de 42,56% (n= 5.037). **Conclusão:** Infere-se, portanto, que há uma decrescente cobertura vacinal com relação ao imunizante dTpa em gestantes na cidade de Parnaíba/PI nos últimos anos, longe do valor preconizado que seria a partir dos 95%. Logo, necessitam-se de estudos minuciosos no sentido de identificar os possíveis fatores associados a esse desfecho.

Palavras-chave: epidemiologia; cobertura vacinal; gestantes; vacina contra difteria, tétano e coqueluche.

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: jhonantas.brito@gmail.com. ORCID: 0000-0001-9790-6041

² Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: ivybarros14@hotmail.com

³ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: neto.poseidon7@gmail.com

⁴Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: felipehenzo@live.com

⁵ Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: danielabarros@ufpi.edu.br

ANÁLISE COMPARATIVA DA TAXA DE CESÁREAS REALIZADAS NA PLANÍCIE LITORÂNEA E NO PIAUÍ ENTRE 2017-2021

Jhonantas Henrique Brito Santos¹, Klaus Werner Holler², Camila De Maria Ferreira Brandão³, Breno Vítor Rodrigues Coqueiro Santana⁴, Elias De Carvalho Magalhães Neto⁵

Introdução: Conceitualmente, a taxa de cesáreas consiste na razão entre o número de partos cesarianos pelo total de partos (normais e cesáreos) realizados em determinado local, de modo que este indicador permite uma avaliação da qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** Analisar comparativamente a taxa de cesáreas realizadas na planície litorânea piauiense e no estado do Piauí como um todo entre os anos de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo cujos dados foram obtidos a partir de consulta ao DATASUS/TABNET. **Resultados:** A taxa de partos cesáreos na planície litorânea apresentou as seguintes porcentagens com base no número de partos realizados: em 2017 foi de 36,86% (n= 1936), em 2018 de 41,78% (n= 2.383), em 2019 com 43,26% (n= 2.381), já em 2020 com 44,01% (n= 2.539) e em 2021 de 44,40% (n= 2.499). O valor médio para estes valores é de aproximadamente 42%. Em contrapartida, os dados referentes a taxa de partos cesáreos no estado do Piauí durante os anos de 2017 a 2021 foram, respectivamente: 54,79% (n= 28.024), 56,76% (n= 29.654), 58,49% (n= 29.518), 59,14% (n= 28.307) e 58,93% (n= 28.493). A média estadual para a taxa de cesarianas nesse período foi de 57,62%. **Conclusão:** Percebe-se um aumento, mesmo que discreto, na taxa de cesáreas tanto na planície litorânea como no próprio estado do Piauí. Outrossim, nota-se que a taxa de partos cesarianos na planície litorânea piauiense está mais próxima do preconizado (15%) do que o estado em si. Entretanto, ambas longe do ideal.

Palavras-chave: epidemiologia; cesárea; estudo comparativo; indicadores.

¹Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: jhonantas.brito@gmail.com. ORCID: 0000-0001-9790-6041

² Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: kwernerho@gmail.com. ORCID: 0000-0003-4063-9186

³ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: camilademariafb@gmail.com. ORCID: 0000-0002-3523-2026

⁴ Discente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: brenosantana@ufpi.edu.br. ORCID: 0000-0001-6286-9607

⁵ Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: elias.nt@hotmail.com